

FLAVIO DE LEMOS CARSLADE, RAFAEL ALMEIDA DE OLIVEIRA E ANA BEATRIZ ROCHA MOREIRA

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

Flavio de Lemos Carsalade

Arquiteto-urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde é atualmente professor titular, e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do CNPq. Presidente do ICOMOS Brasil. Autor de numerosos artigos, livros e projetos na área do patrimônio cultural.

Architect-urbanist from the Federal University of Minas Gerais, where he is currently a full professor, and PhD in Architecture and Urbanism from the Federal University of Bahia. Researcher of the CNPq. President of ICOMOS Brazil. Author of numerous articles, books and projects in the area of cultural heritage.

Arquitecto-urbanista por la Universidad Federal de Minas Gerais, donde actualmente es profesor titular, y Doctor en Arquitectura y Urbanismo por la Universidad Federal de Bahia. Investigador del CNPq. Presidente de ICOMOS Brasil. Autor de numerosos artículos, libros y proyectos en el área del patrimonio cultural.

flavio.carsalade@terra.com.br

Rafael Almeida de Oliveira

Doutor em Gestão e Organização do Conhecimento (UFMG). Mestre em Gestão e Organização do Conhecimento (UFMG) e Especialista em Gestão Estratégica da Informação (UFMG). Possui Graduação em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2008) e Turismo pela UFMG (2006). Atuou como Diretor de Pesquisa, Informação e Estatística da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, coordenando os trabalhos do Observatório de Turismo e como Superintendente de Políticas de Turismo. Foi pesquisador visitante na Cátedra UNESCO em tecnologia de informação e comunicação para desenvolver e promover

Doctor in Knowledge Management and Organization (UFMG). Master's degree in Knowledge Management and Organization (UFMG) and Specialist in Strategic Information Management (UFMG). Graduated in Public Administration from Fundação João Pinheiro (2008) and Tourism from UFMG (2006). Worked as Director of Research, Information and Statistics at the Secretariat for Tourism at the Minas Gerais, as coordinator at the Tourism Observatory and as Superintendent of Tourism Policies. He was a visiting researcher at the UNESCO Chair in information and communication technology.

Doctor en Gestión y Organización del Conocimiento (UFMG). Máster en Gestión del Conocimiento y Organización (UFMG) y Especialista en Gestión Estratégica de la Información

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

(UFMG). Graduado en Administración Pública por la Fundación João Pinheiro (2008) y en Turismo por la UFMG (2006). Se desempeñó como Director de Investigación, Información y Estadísticas de la Secretaría de Turismo de Minas Gerais, como coordinador del Observatorio de Turismo y como Superintendente de Políticas Turísticas. Fue investigador visitante en la Cátedra UNESCO de Tecnologías de la Información y la Comunicación.

Ana Beatriz Rocha Moreira

Arquiteta urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2020 e pós-graduanda do curso de Sustentabilidade em Cidade, Edificações e Produto (UFMG). Possui interesse no campo de Patrimônio Histórico e Arquitetura Vernácula. Foi bolsista de Iniciação Científica pela CNPQ no campo de Patrimônio Histórico, com ênfase em patologias em edifícios históricos (2019), em pesquisa coordenada pelo Pr. Dr. André D'angelo(UFMG) e na Rede PHI Brasil (2019-2020), coordenada pelo Pr. Dr. Flávio Carsalade. Foi bolsista voluntária também na área de patrimônio, na pesquisa sobre a Matriz de São Francisco de Paula, em Ouro Preto (2017). Atualmente atua na área de projeto arquitetônico.

Architect and urbanist from the Federal University of Minas Gerais (UFMG) (2020) and graduate student of the Sustainability in City, Buildings and Product (UFMG). She has an interest in the field of Historic Heritage and Vernacular Architecture. She received a Scientific Initiation Scholarship from CNPq in the area of Historical Heritage, with an emphasis on pathologies in historic buildings (2019), in the research coordinated by Pr. Dr. André D'angelo (UFMG) and in the PHI Brasil Network (2019-2020), coordinated by Pr. Dr. Flavio Carsalade. She was a volunteer scholarship in the area of heritage, in the research on the São Francisco de Paula Matrix, in Ouro Preto (2017). She currently works in the field of architectural design.

Arquitecta urbanista por la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2020 y estudiante de posgrado del curso Sustentabilidad en Ciudad, Edificios y Producto (UFMG). Está interesado en el campo del Patrimonio Histórico y la Arquitectura Vernácula. Recibió una Beca de Iniciación Científica del CNPq en el área de Patrimonio Histórico, con énfasis en patologías en edificios históricos (2019), en la investigación coordinada por el Pr. Dr. André D'angelo (UFMG) y en la Red PHI Brasil (2019-2020), coordinada por el Pr. Dr. Flavio Carsalade. Fue becaria voluntaria en el área de patrimonio, en la investigación sobre la Matriz de São Francisco de Paula, en Ouro Preto (2017). Actualmente trabaja en el campo del diseño arquitectónico.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

Resumo

O artigo tem como objetivo tornar públicos alguns dados de pesquisas recentes sobre o ensino de patrimônio cultural no Brasil, nos níveis de graduação e pós-graduação e na América Latina, na pós-graduação. Esses dados inserem-se no projeto de pesquisa “Por uma nova epistemologia no campo do Patrimônio Cultural, seu ensino e o cenário internacional” em desenvolvimento junto ao CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa/ Brasil). As pesquisas foram realizadas ao longo de 2020 nos âmbitos da Rede PHI (Patrimônio Histórico Ibero-americano) e do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios). Os resultados mostram que os cursos superiores do Brasil são mais tradicionais do que os cursos ofertados na América Latina, mas mesmo assim, possuem grandes semelhanças não só na prioridade dos temas estudados, mas também na dificuldade de elaboração de estudos em áreas que necessitam de conhecimento mais técnico e segmentado tais como pintura em mural, arte rupestre, vitral e pedra.

Palavras-chave: Ensino de Patrimônio. Graduação e Pós-Graduação em Patrimônio Cultural. Indicadores de Ensino de Patrimônio Cultural

Abstract

The main goal of this article is to publicize some data of recent researches about the cultural heritage teaching at Brazil at the under graduation level and Latin American at the graduation level. These data came from the research project entitled “Towards a new epistemology at the Cultural Heritage, its teaching and the international scenery”, sponsored by CNPQ National Research Council/ Brazil). The research was made during the year of 2020 at PHI Network (Iberoamerican Historic Heritage) and ICOMOS (International Council for Monuments and Sites). The results show that the under graduation courses in Brazil are more traditional than the others offered in Latin American, but even so, they are very similar not only on the issues priority but also on areas that show difficulties at a more technical and specialized issues as mural painting, rupestrian art, vitraux and stone.

Keywords: Cultural Heritage Teaching. Under Graduation and Graduation Course on Cultural Heritage. Cultural Heritage Teaching Indicators.

Resumen

El artículo tiene como objetivo dar a conocer públicamente algunos datos de investigaciones recientes sobre la enseñanza del patrimonio cultural en Brasil, a nivel de pregrado y posgrado, y en América Latina, a nivel de posgrado. Estos datos forman parte del proyecto de investigación “Por una nueva epistemología en el campo del Patrimonio Cultural, su enseñanza y el escenario internacional” que está siendo desarrollado por el CNPq (Consejo Nacional de Investigaciones/Brasil). Las investigaciones se realizaron a lo largo de 2020 en el ámbito de la Red PHI (Patrimonio Histórico Iberoamericano) y el ICOMOS (Consejo Internacional de Monumentos y Sitios). Los resultados muestran que los cursos de educación superior en Brasil son más tradicionales que los cursos ofrecidos en América Latina, pero, aun así, tienen grandes similitudes no solo en la prioridad de los temas estudiados, sino también en la dificultad de elaborar estudios en áreas que necesitan conocimiento más técnico y segmentados como pintura mural, arte rupestre, vidrieras y piedra.

Palabras clave: Enseñanza patrimonial. Grado y Postgrado en Patrimonio Cultural. Indicadores de Enseñanza del Patrimonio Cultural.

Introdução

Ao iniciarmos este artigo convém realizarmos alguns recortes quando aos dados que vamos apresentar. Em primeiro lugar torna-se importante distinguir entre “ensino de patrimônio cultural” e “educação patrimonial”. Este último termo tem sido usado para designar todas as atividades educativas necessárias para formar uma consciência cidadã sobre o patrimônio cultural como um direito e possibilitar interfaces entre diferentes grupos sociais e pessoas com o tema do patrimônio. Por outro lado, quando dizemos “ensino de patrimônio” estamos nos referindo à formação específica do profissional que trabalha no campo da preservação e conservação do vasto acervo patrimonial brasileiro e com as questões transdisciplinares ligadas a esse trabalho.

A formação profissional para o trato do patrimônio não se restringe, por sua vez, ao ensino superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9.394/96, em seus artigos 39 a 42, em capítulo específico dentro do título amplo que trata dos níveis e modalidades de educação e de ensino, faz, também, referência à educação profissional, afirmando que esta deve estar “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”.

Em 17 de abril de 1997, entrou em vigor o Decreto nº 2.208/97, que regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da LDB (que tratam da educação profissional) e que estabelece os três níveis e os objetivos da educação profissional: básico, técnico e tecnológico. O nível básico é definido como nível de educação não formal e duração variável, não sujeito a regulamentação curricular, destinado à qualificação, à requalificação e à reprofissionalização de trabalhadores, independentemente de escolaridade prévia. O nível técnico destina-se a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, podendo ser oferecido de forma concomitante ou sequencial a este. Fazem parte desse nível cursos de qualificação técnica, habilitação e especialização profissional. Finalmente, o nível tecnológico corresponde a cursos de nível superior destinados a formação essencialmente vinculada à aplicação técnico-científica do conhecimento. Sua especificidade consiste no caráter acentuadamente técnico da formação oferecida, distinguindo-se do bacharelado, que possui caráter mais acadêmico. Além desses três níveis, a Educação Profissional compreende, ainda, os chamados cursos complementares: de especialização, aperfeiçoamento e atualização. Para efeitos deste artigo, no entanto, nosso recorte é apenas o nível superior, de cunho acadêmico, efetivado nas nossas universidades e faculdades, nos níveis de graduação (em arquitetura e urbanismo) e na pós-graduação lato sensu (em programas diversos, não apenas ligados à arquitetura, dado o caráter polissêmico e transdisciplinar que é característico do campo do patrimônio cultural).

A pesquisa que realizamos no nível da pós-graduação se estendeu por toda a América Latina por apresentar também, entre seus objetivos, a criação do Fórum das Universidades no âmbito internacional do ICOMOS. O ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) é uma organização internacional não governamental que reúne profissionais dedicados à atuação no campo patrimonial. O Fórum das Universidades é o resultado de uma ideia lançada por Gustavo Araoz, então presidente do ICOMOS, em outubro de 2015 e seu objetivo seria reunir universidades e outras instituições culturais afins para colaborar com o cumprimento da missão do ICOMOS. Constituir-se-ia em um fórum operacional flexível, que resolveria uma “lacuna grave” na composição do ICOMOS, a saber, a ausência do quarto setor da comunidade internacional do patrimônio: universidades e instituições acadêmicas. As universidades, com sua permanência institucional, visão crítica e capacidade para produzir reflexões mais profundas, seriam os sócios ideais para desenvolver respostas

aos novos desafios que se apresentam hoje, frente a esta nova configuração no campo do patrimônio cultural. O objetivo do Fórum das Universidades seria, portanto, organizar conjuntamente pesquisas, publicações, eventos, entre outros, ampliando as possibilidades de ação tanto das universidades como do ICOMOS.

Breve retrospecto sobre o ensino de patrimônio cultural no Brasil, nos níveis superiores de educação:

Com o desenvolvimento da consciência sobre os direitos difusos e com o alargamento do conceito de patrimônio cultural consagrados pela Constituição Federal do Brasil de 1988, a defesa desse acervo ganhou grande impulso. Embora o patrimônio histórico e artístico já tivesse uma legislação própria desde 1937 e práticas históricas quanto à sua proteção, outras áreas afins como a do meio ambiente redimensionaram a preocupação das populações com seu patrimônio histórico e ambiental, através de uma maior participação popular e um aumento considerável dos bens protegidos. O campo se alargou ainda mais com a entrada em cena dos debates sobre o patrimônio de natureza imaterial, o qual vem agregando uma série de campos de conhecimento que, embora já tivessem lugar desde sempre, talvez não fossem percebidas com a nitidez de agora. Epistemologicamente, o patrimônio, sempre designado pela tríade “artístico, histórico e cultural” passou a valorizar mais o terceiro termo, antes um pouco deixado de lado pela presença tradicional dos dois primeiros, considerando que nem toda cultura pode ser expressa em arte e nem toda a memória expressa pela história. Por isso, é importante compreender que o conceito de patrimônio cultural não é homogêneo e o reconhecimento dessa polissemia pode clarear os caminhos para sua preservação, além de ampliar as possibilidades de seu ensino. O reconhecimento da heterogeneidade do conceito de “patrimônio” pode romper o recipiente que tenta manter suas diferentes manifestações sob um mesmo formato, o qual, muitas vezes, não lhes cabe e o reconhecimento de que o conceito de patrimônio é mutante e a cada volta aparecem-lhes novas luzes com correspondentes em novos focos.

Nesse quadro, temos que o patrimônio não é prerrogativa de algumas categorias profissionais e nem mesmo de uma divisão setorial que corresponda a uma respectiva divisão por nichos profissionais. No Brasil temos uma tradição da presença dos arquitetos e historiadores na área, mas sabemos que essas duas formações não dão conta, com seu instrumental específico, da amplitude do problema patrimonial. Trata-se de um conhecimento transdisciplinar por excelência que incorpora as ciências exatas, as ciências humanas, as ciências sociais aplicadas, as tecnologias, indo desde a história e as belas artes até a política e a sociologia, passando pelas tecnologias construtivas e pelo direito e comunicação. Soma-se a isso a defasagem entre os nossos cursos profissionalizantes e a sofisticação tecnológica e o aumento de demandas que surgem a cada dia, a criar, a todo instante, novos nichos de trabalho e a exigir, para tanto, formações também híbridas nem sempre respondidas a contento e a tempo pelas nossas universidades e cursos técnicos.

Se na vertente da formação o quadro já é confuso, na vertente profissional, além de confuso, é também perigoso, com “curiosos” e “habilidosos” exercendo papel de técnicos, mesmo em empresas “especializadas”. A crescente valorização do patrimônio histórico e seu reconhecimento pela sociedade têm ensejado um aumento exponencial na prestação de serviços em diversos setores a ele relacionados.

Portanto, com o aumento da visibilidade dos problemas da preservação notamos uma dificuldade de formação especializada na área, até mesmo porque há um significativo grau de imprecisão sobre o que seria esse “especialista” que, paradoxalmente, às vezes, parece exigir conteúdos cada vez mais abrangentes, “holísticos” se se queira assim chamar. Assim, entendemos que há um mercado de trabalho crescente na área do patrimônio, embora difuso e desigual no país e uma dificuldade de acompanhar esse mercado quanto à formação adequada pelos órgãos de educação. Embora a importância do tema para a sociedade e o campo de atuação profissional no campo do patrimônio cultural tenha se multiplicado, vemos que é muito recente - só a partir deste milênio - uma maior correspondência entre estes aspectos e a adequada formação universitária.

Historicamente os nossos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo eram omissos quanto ao tema e até a segunda metade dos anos 1980 praticamente não existia formação especializada ou pós-graduação na área. Os conhecimentos específicos eram baseados na vocação formativa do IPHAN que, quando este foi criado em 1937, não contava ainda, no Brasil, com estudos acadêmicos na área do patrimônio em suas vertentes de conservação, restauro e gestão que pudessem fornecer ao órgão os técnicos capacitados para cumprir sua missão. Durante décadas, a formação desses técnicos teve de ser realizada na própria instituição, paralelamente ao seu trabalho cotidiano de preservação e a partir de solicitações práticas, muitas vezes urgentes, e que tiveram de ser respondidas através de ações resultantes do saber empírico correspondente. A formação técnico-profissional na área patrimonial no Brasil, conforme anteriormente apontado, ficou praticamente restrita ao órgão até a década de 1980 quando se verificou que as necessidades superavam em muito a capacidade formativa realizada internamente ao IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Por essa década, a própria instituição fomentou a absorção dessa formação pelas universidades brasileiras, impulsionando os três grandes centros iniciais de formação acadêmica na área do patrimônio cultural: na Universidade Federal da Bahia, o CECRE, Curso de Especialização em Conservação e Restauro, voltado para área de conservação e restauro de edificações; na Universidade Federal de Minas Gerais, o CECOR, Curso de Especialização em Conservação e Restauro de Bens Móveis, voltado para a conservação e restauro de pinturas, escultura, papel e conservação preventiva e na Universidade Federal de Pernambuco, o CECI, Curso de Especialização em Conservação Integrada, voltado para a gestão urbana. Depois dessa primeira geração de cursos de pós-graduação lato senso, também contando com o aumento do interesse do tema na sociedade brasileira e com o incremento da pós-graduação stricto senso no país, surgiram várias pesquisas sobre o patrimônio e a criação de linhas específicas relacionadas a esta temática nos programas de mestrado e doutorado em várias das grandes universidades públicas nacionais. Embora esta nova realidade obviamente significasse um ganho científico extraordinário para o campo patrimonial, duas características merecem ser consideradas para este nosso exame. A primeira delas se refere aos locais de oferta, esmagadoramente nos programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo, praticamente inexistente nos programas de história e artes, só para citar aqueles tradicionalmente mais ligados à temática, o que leva também a uma espécie de privilégio de atuação e conhecimento a apenas um segmento profissional. A segunda característica se refere ao saber produzido, em sua maioria distanciado da prática (poucos programas de pós-graduação além dos três iniciais, CECRE, CECI e CECOR, se considerarmos a dimensão e os acervos do país), privilegiando o conhecimento teórico acadêmico muito mais do que o profissional e, mesmo assim, centrado em poucos campos de atuação.

Com o tempo – e conforme veremos - passaram a surgir vários programas de pós-graduação no Brasil que tratam da questão patrimonial, mesmo que não exclusivos

na área, mas que apresentam ênfases ou mesmo linhas de pesquisa em seus temas. Já que o IPHAN teve importante papel precursor no ensino de patrimônio cultural - quer por sua prática formativa, quer pelos cursos que incentivou - cumpre também ressaltar uma iniciativa sua muito importante que foi a criação do PEP (Programa de Especialização em Patrimônio), em 2004, mais tarde, em 2009, transformado em Mestrado Profissional em Patrimônio.

O Programa de Especialização em Patrimônio (PEP/ IPHAN), teve inicialmente apoio técnico da UNESCO e nasceu no seio do COPEDOC (Coordenação-Geral de Pesquisa e Documentação)/ Departamento de Patrimônio Material do IPHAN, com um objetivo inicial de fomentar estágios profissionais e a descoberta de novos talentos, objetivo que, com o desenvolvimento posterior do projeto, viria a ser sobejamente superado pela constatação de que, através do programa, outros objetivos de formação atendendo a uma ampla diversidade de questões, objetos e temas abrangidos pelo patrimônio também poderiam ser atingidos. Assim sendo, logo de início, estabeleceu-se a perspectiva interdisciplinar como marco do programa, através da formação de profissionais graduados em diversas áreas de conhecimento para atuarem no campo da preservação do patrimônio cultural. O marco lógico do programa se estabelecia, em quatro pontos precisos:

- A diversificação dos profissionais que atuam na área patrimonial, com uma consequente diversidade de abordagens no amplo campo do patrimônio (e consequente busca de uma interdisciplinaridade);
- A geração de um saber extraído da prática;
- O aumento do alcance regional dos esforços de preservação do patrimônio em todo o território nacional;
- A renovação crítica da própria instituição, através do processo reflexivo que se instaura simultaneamente em suas regionais e do intercâmbio nacional que ocorre não apenas nos momentos das oficinas, mas durante todo o processo.

Quanto à graduação, no caso brasileiro, os cursos de Arquitetura e Urbanismo, historicamente, não se interessaram muito no que toca à questão patrimonial, normalmente apenas um conteúdo dentro das disciplinas de história da arquitetura. Essa situação só veio a se alterar com a promulgação da Portaria MEC (Ministério da Educação) nº 1.770, de 21 de dezembro de 1994, que fixou as “Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos” para os cursos de graduação em arquitetura e urbanismo no Brasil (encerrando o período de vigência do currículo mínimo de 1969), a qual contou com ampla participação de profissionais e acadêmicos nesses congressos e seminários organizados pelas entidades profissionais e discussões capitaneadas pela CEAU (Comissão de Especialistas em Arquitetura e Urbanismo do MEC). De acordo com a Portaria, o curso de arquitetura e urbanismo ficou caracterizado por três eixos: I – Matérias de Fundamentação (estética e história das artes; estudos sociais e ambientais e desenho); II – Matérias Profissionais (história e teoria da arquitetura e urbanismo; projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo; planejamento urbano e regional; tecnologia da construção; sistemas estruturais; conforto ambiental; técnicas retrospectivas; informática aplicada a arquitetura e; topografia) e III – Trabalho Final de Graduação.

O ensino de patrimônio abria um espaço através das “técnicas retrospectivas”, disciplina obrigatória de nome tão vago quanto seu conteúdo, o qual sugere antes uma abordagem tecnológica aplicada a métodos de restauração de materiais e sistemas construtivos, muito aquém de toda a problemática envolvida no campo patrimonial que vai das discussões sobre o conceito de patrimônio às intervenções propriamente ditas, nas escalas arquitetônica, urbana e regional, envolvendo ainda

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

questões de gestão e de preservação de um modo geral. A gênese desse nome está associada à ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura), muito atuante na reforma curricular de 1994 e que tinha, então, como presidente, a arquiteta Maria Elisa Meira (Gestão 1991-1993) que, em palestra proferida no evento Arquiamérica I (Ouro Preto, 1992), citava Leonardo Benevolo:

A conservação de bens culturais, dos edifícios e dos centros históricos faz, portanto, parte de um programa mais vasto: manutenção de toda a paisagem construída no passado distante e próximo. As técnicas que podemos chamar retrospectivas – de conservação, restauro, reestruturação e reconstrução dos artefatos – têm um peso cada vez maior em relação à produção contemporânea. (BENEVOLO, 1984, p. 186 apud MEIRA, 1992)

As diretrizes curriculares mínimas inseriram, desde então, como matéria profissional o estudo das “Técnicas Retrospectivas”, que inclui a “conservação, restauro, reestruturação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos”. Embora o documento tenha sofrido alterações pela Resolução CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/Centro de Ensino Supletivo) nº 6 de 2006 e, novamente, em 2009 e 2010, as mudanças foram pouco significativas. Assim, “a formação no âmbito do patrimônio continua, porém, falha, pois essa portaria menciona a ‘matéria’, mas não a obrigatoriedade de uma ou mais disciplinas, o que dificulta o cumprimento da exigência desse conhecimento para atuar no campo disciplinar” (FARRAH, 2008, p. 33).

Se associarmos às questões quantitativas e das subáreas do campo, as questões pedagógicas e de métodos didáticos, temos um vácuo ainda maior, com pouquíssima reflexão científica, restrita a alguns poucos artigos dispersos em eventos, muitos deles voltados para experiências realizadas em particularidades, esta ou aquela disciplina, aqui ou acolá, muito aquém da formação adequada de novos profissionais preparados para os desafios atuais.

Metodologia do levantamento de dados

Para a busca dos dados que disponibilizamos no presente artigo, utilizamos duas metodologias distintas. A primeira referente aos dados da graduação, apenas no Brasil e a segunda, referente também aos programas de pós-graduação, a qual se estendeu a outros países da América Latina.

No âmbito da graduação, nosso foco foi levantar informações para avaliar como as universidades têm aplicado as instruções da Portaria 1770/1994. Assim, inicialmente, foram levantados os currículos acadêmicos vigentes nos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo das universidades federais e estaduais. A partir da matriz curricular disponibilizada pelas plataformas online dos colegiados foram coletadas as cargas horárias de disciplinas obrigatórias dedicadas ao campo patrimonial. Em um segundo momento, foram aplicados questionários que buscavam obter uma análise interna dos cursos de graduação e também quanto ao desempenho das disciplinas de patrimônio a partir da visão dos alunos, ex-alunos e professores. Para tanto utilizamos a plataforma online do Google - o Google Forms - para aplicar os questionários. Uma vez prontos, os questionários foram divulgados para a comunidade acadêmica através de redes sociais e para a rede nacional da Rede PHI, que auxiliou a divulgar em suas instituições.

Assim, um primeiro questionário foi direcionado aos alunos e ex-alunos da graduação de maneira a reunir uma maior diversidade de opiniões sobre as disciplinas ofertadas pelas diferentes instituições. Outro questionário levantou a visão dos professores

sobre as disciplinas, inclusive as lecionadas por eles, ofertadas pelo curso. No entanto, o cenário da pandemia de 2020 limitou o processo de averiguação de algumas informações junto ao colegiado dos cursos visto o cancelamento das atividades a partir do mês de março. Além disso, a divulgação dos questionários se mostra limitada a rede de contatos pessoais, o que, embora tenha se obtido número significativo de respostas, resultou em uma diversidade de perfis de estudantes e suas respectivas universidades abaixo do esperado.

No nível da pós-graduação, o trabalho se apresentou como uma continuidade do diagnóstico da formação relacionada ao patrimônio realizado por Oliveira et al. (2019), mas agora com o propósito ampliado de se criar um diretório web com informações básicas sobre os cursos ofertados no Brasil e na América Latina, com a possibilidade futura de constituir-se em um diretório mundial. Espera-se que com o sucesso do levantamento, a pesquisa possa ser ampliada para os demais continentes, enriquecendo a base de dados disponibilizada e possibilitando comparação de informações sobre a formação superior em patrimônio das diversas instituições.

Para o levantamento de informações, foi realizado um questionário online com perguntas qualitativas e quantitativas. Essa abordagem mista permite que os pesquisadores consigam lidar com o problema de pesquisa a partir de diferentes abordagens (GÜNTHER, 2006) se complementando para compreensão da realidade apresentada (MINAYO & SANCHES, 1993). Desta forma, foi possível a elaboração de perguntas abertas com o intuito de se compreender o funcionamento dos cursos, além de questões fechadas que permitiram uma análise estatística dos dados.

Ressalta-se que para este trabalho, as questões consideradas como qualitativas foram analisadas a partir da técnica de mineração de texto, ou seja, a partir do uso de uma ferramenta online (wordart.com), os textos não estruturados existentes no site foram transformados em um banco de dados estruturado (ARANHA & PASSOS, 2006), possibilitando a análise de forma quantitativa a partir da criação de nuvens de palavras. As nuvens de palavras são representações visuais que mostram a frequência das palavras no conjunto de respostas descritas no questionário. Quanto mais vezes a palavra foi usada no texto, maior será o seu tamanho na representação visual criada (VILELA, RIBEIRO & BATISTA, 2020). Para fins de comparação dos resultados, os textos na língua espanhola foram traduzidos para a língua portuguesa.

O questionário foi enviado para os coordenadores dos cursos a partir de contatos registrados previamente entre os membros do ICOMOS ligados ao projeto. Também foram realizadas ligações para esses contatos, com o intuito de comprovar o recebimento dos e-mails e reforçar a necessidade de preenchimento, caso necessário. O questionário ficou disponível a partir do mês de maio de 2020 e continua aberto para o preenchimento de novos cursos no diretório. No total, foram obtidas 44 respostas.

Os resultados da graduação

Segundo dados do MEC (sistema e-Mec), atualizado em outubro de 2019, temos hoje, no Brasil, 763 cursos de graduação em arquitetura e urbanismo, fora aqueles que utilizam exclusivamente métodos de educação à distância. Nossa pesquisa não atingiu todos esses cursos, mas na amostragem por nós realizada apontamos que em 69 universidades federais e 42 universidades estaduais são ofertados 48 cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo por todo o Brasil, sendo 38 sediados por instituições federais e 10 pelas estaduais.

De acordo com os currículos vigentes no primeiro semestre letivo de 2020 disponibilizados pelos colegiados dos cursos através dos websites oficiais de cada instituição, foi levantada a carga horária de cada disciplina obrigatória relacionada ao campo patrimonial. Dentre as disciplinas identificadas, a grande maioria são de cunho teórico. Além disso, foi observado uma prática comum entre as universidades em apresentar as disciplinas de projeto com nomes e descrições genéricas. Quando questionados sobre as razões de não disponibilização das descrições das ementas das disciplinas de projeto na matriz curricular, os colegiados das universidades federais de Minas Gerais justificaram que estas não são disciplinas fixas, tendo seus conteúdos alterados a cada semestre. Assim, optamos por incluir a carga horária apenas das disciplinas obrigatórias que apresentavam ementa descritiva relacionada ao tema de patrimônio. Os resultados foram obtidos através de uma média aritmética, através da qual somou-se a carga horária de cada disciplina ofertada por cada instituição e dividiu-se pelo número total de instituições. Assim, o relatório concluiu que no âmbito da graduação as universidades federais e estaduais dedicam juntas uma média de 84h/aula a disciplinas obrigatórias relacionadas ao patrimônio histórico. Ao serem analisadas separadamente, concluiu-se que a média de horas dedicadas a tais disciplinas chegam a ser 2,1 vezes maior nas universidades estaduais do que nas federais, uma vez que a média da carga horária das primeiras resultam em 149h/aula para 70h/aula das segundas. Ainda de acordo com os resultados obtidos pelos questionários dos alunos e ex-alunos de graduação, observa-se que das 41 respostas obtidas, 51,2% consideram as disciplinas apenas de cunho teórico, enquanto 78% consideram a carga horária de disciplinas voltadas para patrimônio insuficiente.

A avaliação sobre a qualificação dos professores, variedade de disciplinas, números de grupos de pesquisa, aulas práticas, carga horária e fácil acesso a bibliografia mostrou que a maioria dos entrevistados reconhece a alta qualificação dos professores, da mesma maneira que possui acesso à bibliografia sobre o tema, mas apontam uma deficiência em suas respectivas instituições quanto ao restante das variáveis. Além disso, 61% dos entrevistados consideram o nível de ensino sobre patrimônio de suas próprias universidades regular para baixo, justificando suas respostas justamente pela pouca diversidade de disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas, pouca carga horária, pouco aprofundamento e pouca prática.

A pesquisa ainda mostra que por mais que os alunos possuam afinidade com as disciplinas, eles desconhecem as possibilidades do mercado de trabalho no campo patrimonial. Em consequência, 51,2% dos entrevistados não sabem responder se há cursos de pós-graduação voltado para esta área ofertados em suas instituições.

Os resultados da pós-graduação

Os dados coletados possibilitaram a comparação dos resultados entre o Brasil e outros países da América Latina (nem todos os países americanos responderam à pesquisa). Ressaltamos que, apenas para facilitar a leitura dos resultados, consideraremos o termo América Latina como o somatório de todos os países da região, exceto o Brasil.

Até o mês de setembro de 2020 foram obtidas 26 respostas de cursos brasileiros (59,1%) e 18 (40,9%) respostas da América Latina. No caso brasileiro, a maioria dos cursos cadastrados encontra-se no estado do Rio de Janeiro (38,5%), seguido por Minas Gerais e Rio Grande do Sul (ambos com 15,4%), conforme gráfico 1.

Já a distribuição dos cursos por países da América Latina, percebe-se que a maioria dos cursos cadastrados se encontra na Colômbia (33,3%), Guatemala (22,2%) e Chile (16,7%), conforme gráfico 2.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

Em relação aos tipos de cursos cadastrados, observa-se que no Brasil, há uma maior proporção de programas completos de pós-graduação cadastrados no diretório (61,5%) enquanto que na América Latina esse valor é de apenas 11,1%. No caso dos cursos de graduação, os parâmetros se invertem sendo que no Brasil há 3,8% de cursos cadastrados e na América Latina 27,8%, conforme gráfico 3, embora esses dados da graduação sejam bastante discutíveis pela imprecisão quanto às respostas sobre ensino de patrimônio na graduação, questão que deve ser reformulada nas próximas enquetes.

Lembramos que, face à ausência de vários países e de respostas, os gráficos abaixo foram constituídos a partir dos dados obtidos, não representando, de fato, a real situação dos países quanto ao ensino patrimonial na pós-graduação.

GRÁFICO 1 – Distribuição de cursos por estado brasileiro (%)

Fonte: próprios autores

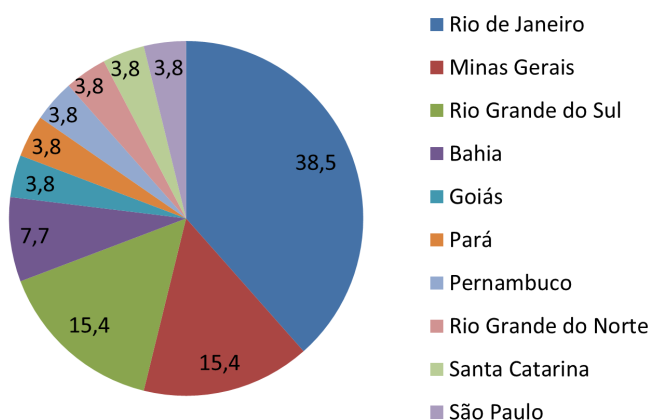
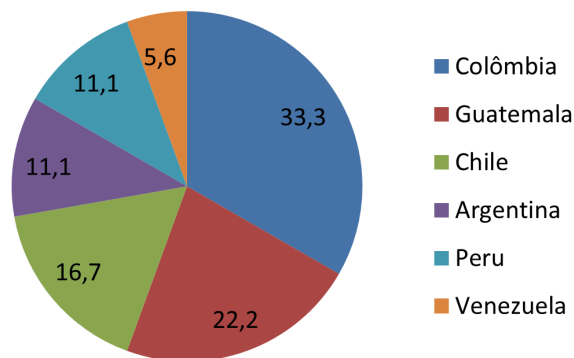


GRÁFICO 2 – Distribuição de cursos por países da América Latina (%)

Fonte: próprios autores



Ao analisarmos os séculos nos quais os cursos foram inaugurados, observamos que os cursos no Brasil podem ser considerados como mais tradicionais do que os cursos na América Latina. Enquanto que no Brasil 42,3% dos cursos foram inaugurados no século XX, esse valor é de 22,2% para os demais países da América Latina (que responderam à consulta), que possui 77,8% dos cursos inaugurados no século XXI, conforme gráfico 4.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

GRÁFICO 3 – Tipo de curso/ programa ligado ao patrimônio ofertado pela Universidade (%)

Fonte: próprios autores

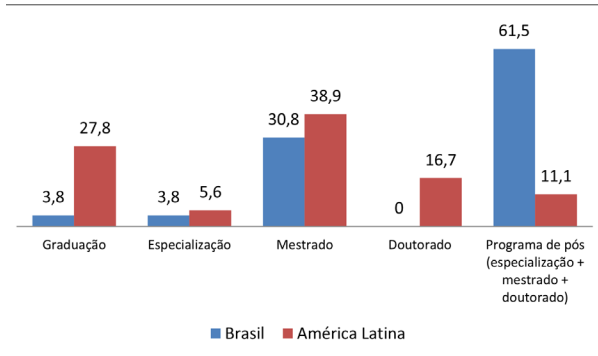
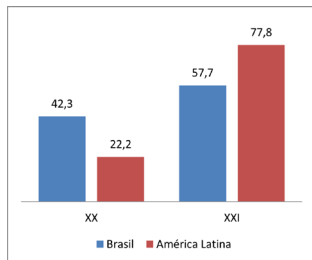


GRÁFICO 4 – Século de inauguração dos cursos (%)

Fonte: próprios autores



A partir da análise dos resumos dos cursos cadastrados em nossa pesquisa pelos coordenadores conforme as nuvens de palavras da figura 1, observa-se que existe uma semelhança na relevância das palavras patrimônio, pesquisa, cultural, arquitetura, projeto, gestão, urbano/urbanismo, história e conhecimento nos cursos do Brasil e da América Latina. Especificamente no Brasil, palavras como ambiente, social/ sociais, memória, produção, processo e edificado aparecem com mais relevância ao compararmos com os resumos da América Latina. Ao analisarmos o inverso, palavras como forma, valor, sustentáveis, política, conservação e desenvolvimento se destacam mais nos cursos da América Latina do que no Brasil.



BRASIL



AMÉRICA LATINA

FIGURA 1 – Nuvens de palavras mais citadas nos textos de apresentação dos cursos cadastrados

Fonte: próprios autores

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

Em seguida, os coordenadores de cursos de pós-graduação elencaram a partir de uma escala de 5 pontos (sendo a nota 1 para menos relevante e 5 para mais relevante), quais temas do ICOMOS que mais se identificavam com os cursos cadastrados. A média das notas possibilitou a criação de um ranking dos temas para cada região analisada, conforme tabela 1.

No geral, a média de identificação dos temas com os cursos ofertados é ligeiramente superior no Brasil (3,1) em comparação com a América Latina (2,9). Os resultados mostram que temas como *interpretação e apresentação de sítios do patrimônio cultural, vilas e cidades históricas, paisagens culturais, teoria e filosofia da conservação e restauração e patrimônio do século XX* são temas com forte identificação nos cursos tanto no Brasil como na América Latina. Já os temas como *pintura em mural, patrimônio polar, patrimônio cultural subaquático, vitral e arte rupestre* são pouco pesquisados nos cursos cadastrados em ambos os territórios analisados. Por fim, ao compararmos os valores de cada tema ofertado no Brasil e na América Latina, observa-se uma grande diferença, com vantagem para o Brasil, nos temas sobre *educação (1,4), documentação patrimonial (1,2), energia e sustentabilidade (1,1) e patrimônio cultural intangível (0,8)*. Porém, o país obteve desvantagem nos temas como *madeira (-0,6), pintura em mural, patrimônio arquitetônico da terra e preparação de riscos (-0,4)*.

TABELA 1 – Temas do ICOMOS com maior identificação com os cursos cadastrados

Fonte: próprios autores

Temas	Nota Brasil	Nota América Latina	Brasil - América Latina
Interpretação e Apresentação de Sítios do Patrimônio Cultural	4,6	4,1	0,5
Vilas e Cidades Históricas	4,5	4,3	0,3
Patrimônio do Século XX	4,3	4,3	0,0
Educação	4,2	2,8	1,4
Documentação Patrimonial	4,2	3,0	1,2
Paisagens Culturais	4,1	3,8	0,2
Patrimônio Cultural Intangível	4,0	3,2	0,8
Teoria e Filosofia da Conservação e Restauração	3,8	3,7	0,1
Turismo Cultural	3,7	3,2	0,5
Patrimônio Construído Compartilhado	3,7	3,2	0,4
Rotas Culturais	3,7	3,5	0,2
Locais Religiosos / de Rituais	3,5	3,4	0,1
Análise e Restauração de Estruturas de Patrimônio Arquitetônico	3,5	3,7	-0,2
Energia e Sustentabilidade	3,3	2,3	1,1
Questões Legais, Administrativas e Financeiras	3,2	3,1	0,0
Arquitetura Vernacular	3,1	3,4	-0,3
Economia da Conservação	2,8	2,7	0,2
Gestão do Patrimônio Arqueológico	2,8	2,7	0,1
Patrimônio Arquitetônico da Terra	2,8	3,3	-0,4
Fortificações e Patrimônios Militares	2,7	2,1	0,6
Madeira	2,4	3,0	-0,6
Preparação de Riscos	2,3	2,7	-0,4
Pedra	2,2	2,4	-0,3
Arte Rupestre	1,8	1,6	0,3
Vitral	1,8	1,7	0,2
Patrimônio Cultural Subaquático	1,7	1,6	0,1
Pintura em Mural	1,7	2,2	-0,4
Patrimônio Polar	1,2	1,4	-0,2
Média	3,1	2,9	0,2

Algumas conclusões

O ensino de graduação apresenta uma heterogeneidade muito grande de formação na área do Patrimônio Cultural e parece não haver uma referência mais segura do que seja a importância dessa formação e dos requisitos mínimos para garantir sua qualidade. A simples presença da matéria “Técnicas Retrospectivas” não garante padrões mínimos formativos, até mesmo porque, como salientamos anteriormente, seu nome é vago e insuficiente.

Quanto aos cursos de pós-graduação, esse estudo teve como objetivo diagnosticar o perfil da oferta de cursos superiores relacionados ao tema patrimônio no Brasil, comparando os resultados com demais países da América Latina. De forma geral, observa-se que parte dos cursos brasileiros se concentra na região sudeste, além de grande parte das universidades terem programas de pós-graduação completos destinados ao tema. Apesar das universidades brasileiras possuírem a maioria dos seus cursos criados no século XXI, também se destacam por terem uma quantidade maior de cursos tradicionais, inaugurados ainda no século XX, ao compararmos com os demais cursos da América Latina.

A partir de questões qualitativas e quantitativas apresentadas aos coordenadores dos cursos pode-se concluir que o Brasil, assim como a América Latina possui mais áreas de estudo do patrimônio a partir da arquitetura, do urbanismo e da gestão de espaços. No caso brasileiro, estudos voltados aos temas sociais, edificações e memória também se destacam enquanto que na América Latina, há estudos voltados a políticas, valores e sustentabilidade, além da conservação dos espaços.

Ao analisarmos os temas do ICOMOS mais relacionados aos cursos ofertados, observa-se que há uma semelhança nos rankings do Brasil e da América Latina. No caso específico do Brasil, destaca-se a forte identificação com temas de interpretação e apresentação do patrimônio cultural, vilas e cidades históricas, patrimônio do século XX, educação e documentação patrimonial. Na outra ponta, temas como patrimônio polar, pintura em mural, patrimônio subaquático, vitral e arte rupestre ainda são pouco explorados. O tema de educação se mostrou muito mais forte nos cursos nacionais do que nos cursos da América Latina, assim como a documentação patrimonial. Porém, estudos envolvendo a madeira e patrimônio arquitetônico da terra são mais visíveis de forma satisfatória na América Latina.

Espera-se que esse estudo possa trazer a luz um breve – e inicial - diagnóstico sobre a educação em patrimônio no Brasil, assim como o seu contexto na América Latina. Entender as características da oferta pode auxiliar na elaboração de estratégias de fortalecimento de determinadas linhas de pesquisa ainda pouco exploradas, além de possibilitar a identificação de temas semelhantes que incentivem a troca de conhecimento entre instituições e pesquisadores.

Acredita-se que a criação de um diretório de universidades possa ampliar ainda mais os resultados dessa pesquisa, possibilitando aprofundar não só o caso brasileiro, mas também possibilitando comparações com demais regiões do mundo. Além disso, espera-se que no futuro, dados relacionados aos principais pesquisadores de cada universidade possam ser analisados, criando uma nova frente de pesquisa sobre a educação do patrimônio em âmbito internacional.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

REFERÊNCIAS

ARANHA, C., & PASSOS, E. A tecnologia de mineração de textos. In: **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, 5(2), 2006.

BENEVOLO, L.. **A Cidade e o arquiteto**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 17 de Junho de 2010**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 18/06/2010.

_____. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 23/12/1996.

_____. **Decreto nº 2.208/97**. Regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da LDB. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 17 de abril de 1997.

CARSALADE, F. L. Avaliação do Programa de Especialização em Patrimônio do IPHAN/UNESCO (PEP) 2004-2008. **Relatório do Programa de Especialização do IPHAN: Trajetória, Avaliação e Perspectivas**. Rio de Janeiro: IPHAN/Copedoc, 2010. COPEDOC/IPHAN. Memorandos, circulares e comunicações internas sobre o PEP.

FARRAH, A. P. Restauo Arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado. In: **Revista HISTÓRIA**, São Paulo, 27 (2): 2008, p. 31-45.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. In: **Psicologia: teoria e pesquisa**, 22(2), p.201-209, 2006.

MEIRA, M. E. S. M. Patrimônio cultural e formação profissional. In: **Cadernos ABEA**, no. 10, nov. 1992, p. 81 a 86.

MINAYO, C. D. S., & SANCHES. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. In: **Cadernos de saúde pública**, 9(3), p.237-248, 1993.

OLIVEIRA, R., BARACHO, R., CASTRIOTA, L & ARAÚJO, G. **Diagnóstico da formação superior relacionada ao patrimônio**: um projeto piloto. In: 3º. Simpósio Científico ICOMOS/Brasil: Autenticidade em risco. Belo Horizonte, 2019.

VILELA, R. B., RIBEIRO, A., & BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. In: **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, (11), p.29-36, 2020.

Agradecimento

Apoio CNPQ Bolsas de Produtividade em Pesquisa – Chamada CNPq N° 09/2018.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 30/04/2022

Aprovado em 02/07/2022